

A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA EM DISCIPLINAS PARALELAS

THE WORK OF TEACHERS IN A CLASSROOM IN PARALLEL DISCIPLINES

*LA ACTUACIÓN DE LOS PROFESORES EN SALA DE CLASE
EN DISCIPLINAS PARALELAS*

Alessandra Ferreira¹ (ferreiraale-@hotmail.com)
Ludymilla Clementino dos Santos¹ (ludymilla_santos12@hotmail.com)
Dr^a Hércia Daniel da Silva¹ (helciadaniel@gmail.com)

¹Universidade Federal de Goiás – UFG-Regional Goiás

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar a realidade do profissional da educação básica que se forma em determinadas áreas e assume outras disciplinas. Atualmente, há uma escassez de professores em redes de ensino nas escolas brasileiras sob várias áreas em suas especialidades. Esse fato é decorrente devido a não valorização do docente, com remuneração baixa, condições de trabalho ruins e de qualidade mínima. Nesse sentido, esta pesquisa descritiva (bibliográfica e campo) propõe mostrar a atuação dos professores numa cidade interiorana do centro do Brasil que lecionam disciplinas diferentes à sua formação, os fatores que os levaram a optar por essa condição e o impacto que essa atuação traz aos alunos. Como resultados, percebe-se a necessidade no mercado.

Palavras-chave: Professores, Educação, Formação, Gestão por competência.

Abstract

This article aims to present the reality of the professional of basic education that is formed in certain areas and assumes other disciplines. Currently, there is a shortage of teachers in teaching networks in Brazilian schools under various areas in their specialties. This fact is due to the non-valuation of the teacher, with low remuneration, poor working conditions and minimum quality. In this sense, the descriptive research (bibliographical and field) proposes to show the performance of teachers in an inner city of central Brazil that teach different disciplines to their formation, the factors that led them to choose this condition and the impact that this action brings to the students. As a result, one notices the need in the market.

Keywords: Teachers, Education, Formation, Management by competence.

Resumen

El presente artículo tiene por objetivo presentar la realidad del profesional de la educación básica que se forma en determinadas áreas y asume otras disciplinas. Actualmente, hay una escasez de profesores en redes de enseñanza en las escuelas brasileñas bajo varias áreas en sus especialidades. Este hecho es consecuencia debido a la no valorización del docente, con remuneración baja, condiciones de trabajo malas y de calidad mínima. En este sentido, esta investigación descriptiva (bibliográfica y campo) propone mostrar la actuación de los profesores en una ciudad interior del centro de Brasil que enseñan disciplinas diferentes a su formación, los factores que los llevaron a optar por esa condición y el impacto que esa actuación trae a los mismos, estudiantes. Como resultados, se percibe la necesidad en el mercado.

Palabras clave: Profesores; la educación; formación; Gestión por competencias.

Introdução

Na atualidade, fatores como escassez de professores na rede de ensino só aumentam. Isso é um grande problema na realidade educacional brasileira, principalmente para o estado de Goiás no qual o índice de desenvolvimento na educação é considerado alto, segundo pesquisa Ideb (2017). Todavia outro impasse que existe é a falta de profissionais competentes e comprometidos na arte de ensinar.

A investigação a respeito da carreira do professor nos propõe a pensar a real situação vivenciada por ele no Brasil. Esta realidade é desmotivante para eles, em meio a vários fatores que colaboram para a deficiência da profissão como, a remuneração baixa, desvalorização profissional, a falta de incentivos, benefícios e qualificação, a precariedade nas estruturas e condições de trabalho em geral, esses também são motivos que levam o sujeito a não seguir a carreira de docência.

Na história brasileira, o ofício do professor que atua nas escolas não recebe mais o olhar necessário nas políticas públicas, considerando sua tamanha importância no meio cultural, social e político na construção do ser humano. Ademais, o docente deve estar sempre atento às presentes mudanças do dia-a-dia, visto que o desenvolvimento do conhecimento ocorre nos dias atuais. (OLIVEIRA; ROSA, s/d, p.01)

Neste artigo tem-se como objetivo descrever e analisar a perspectiva da educação relativa aos professores que atuam em áreas para as quais não são formados para atuarem. Este fato é decorrente da falta de profissionais de certas disciplinas que leva a gestão escolar a remediar o problema por meio de remanejamento de professores com áreas paralelas as que faltam. Discutindo através da realidade vivida por alguns profissionais da Rede Estadual de Ensino, mais especificamente do Ensino Médio, do estado de Goiás, que não vai ser identificado para preservar a imagem do local pesquisado. O estudo, portanto, tem como objetivos específicos descrever os principais motivos que levam a essa prática, além dos problemas e as capacidades que estão presentes neste processo de ensino. Por fim, apresentar prováveis propostas que possam minimizar essa realidade que as escolas enfrentam em sua gestão.

Como justificativa, a pesquisa é fundamental para compreender o papel e a importância do professor, sua valorização e qualificação a fim de preparar o cidadão para a sociedade. Grande parte do sucesso profissional, tanto do professor, do aluno e principalmente da escola, depende muito de uma gestão de competência, em que o professor qualificado com habilidades específicas ao cargo seja capaz de ensinar, ou ao menos de aguçar o desejo ao conhecimento do aluno.

1 Referencial Teórico

Segundo Gomes Neto et al. (2014, p.02), há um tempo a educação pública brasileira vem sendo vista com olhares de crítica em relação a sua qualidade. Esse fato é decorrente de inúmeros fatores que levam a muitas discussões. Nesta perspectiva tem-se a oportunidade de

levantar vários problemas que impedem um funcionamento adequado nas escolas, o fato e a escassez de professores qualificados suficientes para atuar em determinadas áreas do ensino, forçando a muitos mestres a lecionarem em uma realidade de docência diferente da planejada. Ver-se-á, portanto, a realidade de alguns professores da Rede Pública de Ensino, os principais fatores que levam ao surgimento deste problema, e quais os desafios por eles enfrentados.

Atualmente encontram-se dentro da sala de aula vários professores que assumem disciplinas, porém não formados para estas; trata-se de uma realidade que a cada dia aumenta nas escolas públicas e privadas, o que acontece é um verdadeiro improviso por parte da gestão escolar. Pela baixa remuneração salarial e a falta de condições básicas levam muitas pessoas a não optarem para se formarem na licenciatura. Carvalho (1998) expressa a necessidade de políticas públicas de formação para os professores da seguinte forma:

No momento atual, necessitamos de uma política pública de formação, que trate, de maneira ampla, simultânea, e de forma integrada, tanto da formação inicial, como das condições de trabalho, remuneração, carreira e formação continuada dos docentes. Cuidar da valorização dos docentes é uma das principais medidas para a melhoria da qualidade do ensino ministrado às nossas crianças e aos nossos jovens. E, de acordo com a Constituição, fundamento do *deve ser*, a “valorização” é conteúdo próprio do capítulo que trata da Educação, dispondo, em termos de princípio, sobre a “valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e título assegurando regime único para todas as instituições mantidas pela União”. (CARVALHO, 1998, p.02)

Assim como Carvalho (1998) argumenta, é fundamental que os docentes tenham uma valorização adequada e justa a serviço prestado por eles, não se trata somente da remuneração mais na questão do reconhecimento e da oportunidade de aperfeiçoamento profissional. O governo oferece a cada ano mais vagas em universidades federais e institutos federais para a capacitação de professores, incentivados a se capacitarem e assim atenderem as demandas das escolas.

Ser professor não é simplesmente repassar conhecimento ao aluno e sim estar em um espaço de aprendizagem em que os conhecimentos estão interligados entre aluno e professor, e se ter responsabilidade e dedicação sendo que o professor transmite não só o conhecimento escolar, mas também valores que os alunos usaram em sua vida cotidiana. A ideia de o professor estar apenas presente em sala de aula vem sendo dissolvida perante a sociedade. Essa ideia fica clara em um trecho descrito por Silva (2011):

A partir das propostas de professor reflexivo e suas práticas de reflexividade, começam a surgir novas leituras sobre o papel desse profissional e quem é ele, valorizando suas formas de expressão, pensamento, cultura, crenças e valores. Sua identidade adquiriu o sentido de que ele é sujeito e não mero executor das funções de ensino-aprendizagem. Na escola, também passa a fazer parte das ações comunitárias, gestão democrática, construção e análise dos currículos, participação no desenvolvimento da proposta pedagógica, organização dos

tempos e espaços escolares, desvinculando, assim, a visão única de professor e sala de aula. (SILVA, 2011, p.05)

É importante considerar que o docente deve buscar sempre aprimorar seus conhecimentos e suas metodologias para um melhor ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, é necessário que o profissional sinta satisfação e desejo em mudar a crítica situação da educação brasileira, contudo há dois caminhos a serem seguidos pelo profissional: o Ensino Tradicional ou o Ensino Inovador, visto que o ensino tradicional faz com que a educação permaneça monótona e o ensino inovador promove a construção social do conhecimento tendo o aluno motivado com o ensino. Silva (2011) expressa essa realidade quando argumenta da seguinte forma:

Nessa “trama”, o professor precisa de uma formação que lhe possibilite analisar criticamente a nova realidade, bem como repensar suas funções e sua prática para, então, ter um papel à altura de enfrentar os novos desafios. Além de modificar alguns aspectos de sua prática, ele precisa saber manejar novos recursos pedagógicos, como é o caso da informática. Para responder a essas mudanças, exige-se uma contínua formação. Percebe-se, mais que nunca, que os educadores buscam essa formação por necessidade e não por simples interesse. (SILVA, 2011, p.01)

Ao que se refere a profissão por idoneidade, nota-se o profissional idôneo possui habilidade no que faz, gosta do que faz, e se sente responsável pela mudança da realidade social e escolar de seu aluno. Este profissional possui maior desenvoltura em sala de aula onde assume o compromisso de passar o conhecimento da melhor forma possível. Há em nosso país a necessidade de mais profissionais deste nível, já que muitos são professores por profissão, quando se possuem professores por vocação as melhorias na educação brasileira se tornam cada vez mais possíveis, sendo que os mesmos buscam estas melhorias. Portanto, o ato de dar aula deve ser exercido da maneira como descreve Sousa Neto (2008):

A aula, toda ela, todas elas, deve ser um ato de amor, uma dança, um orgasmo múltiplo, um gozo ensurdecido, uma festa, um ato político, uma manifestação de indignação contra as injustiças. Aqueles que não veem isso em uma aula, aqueles que jamais se arrepiaram com a descoberta de um dos seus alunos, aqueles que jamais souberem o que é velar à noite as palavras do dia seguinte, jamais saberão, jamais sentirão o prazer que a profissão de professor pode proporcionar. (SOUSA NETO, 2008, p.31)

As políticas governamentais precisam dedicar ao cuidado dos professores, além disso, faz-se necessária a consciência de professores a ministrarem suas aulas de acordo com sua formação, assim como diz Siewerdt e Rausch (2012):

Um fator de suma importância em relação ao exercício da docência está na capacidade de o professor refletir sobre sua própria atuação, desta forma temos mais um fator de complicação, pois a capacidade de reflexão em relação ao exercício da docência depende em muito da formação do professor. Autores como Schön (1987) e Alarcão (2001) defendem que a reflexividade gera a flexibilidade

do professor diante das situações indeterminadas e dinâmicas que está sujeito na sala de aula. De acordo com esse pensamento é importante lembrarmos que apesar do ser humano ter capacidade de refletir sobre suas ações, a falta de uma base pedagógica fundamentada pode limitar a extensão desta reflexão no âmbito educacional, principalmente sobre aspectos relativos às nuances do processo de ensinar e aprender. (SIEWERDT; RAUSCH, 2012, p.04)

Essa realidade, na qual o professor assume disciplinas que não são dele, não acontece somente nas escolas públicas, é uma realidade em escolas privadas e universidades. As mudanças devem acontecer em todos os níveis, uma das soluções é uma gestão pública organizada, que organize recursos humanos, finanças públicas e políticas públicas, entre outras, para que os professores atuem em áreas nas quais são formados. Segundo Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, é fundamental compreender que dentro de um campo de transformações que influencia no campo educacional e mais especificamente o Ensino Médio, tem um inciso bem elaborado que se discute a seguinte questão: “III – a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica (FUNDEB), regulado pela Lei nº 11.494/2007, que fixa percentual de recursos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2016).

Nesse sentido, é importante que haja um investimento no desenvolvimento da Educação Básica e reconhecimento do elemento incentivador, realizador e aperfeiçoador de todas as profissões e atividades. É através da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta os devidos subsídios que as modalidades da educação básica devem ter. Para Gomes Neto et al. (2014, p.4-5), a melhoria na educação vai acontecer por políticas governamentais:

Sem dúvida, são necessárias melhores políticas públicas no que diz respeito à formação dos professores, segundo Freire, a formação é algo fundamental para a prática docente, tendo em vista que garante segurança ao profissional do ensino no universo da sala de aula, sem uma formação adequada provavelmente este professor viverá experiências traumáticas em sua trajetória educacional que provavelmente irão levar ao fracasso da profissão, com o ensino não cumprindo com a sua função de valorização da vida e da autonomia que deve ser gerada através da relação entre educador/educandos. (GOMES NETO et al 2014, p.4-5)

Atuação do professor hoje é muito desvalorizada no Brasil. Uma profissão que prepara os cidadãos às relações sociais, vista como **alicerce** para as demais profissões.

2 Metodologia

O presente artigo foi realizado em uma cidade do interior de Goiás, entre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2017. Como pesquisa descritiva e observatória, realizada a partir de análise bibliográfica e da visita em campo nas escolas públicas de ensino médio e também através de diálogos com os professores deste mesmo município, em que se observavam os

aspectos que descreviam a falta de professores capacitados para lecionar em determinadas disciplinas.

A ideia para as discussões se baseia na lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em produções feitas por escritores que afirmam a real atuação do professor tanto através da regulamentação da lei quanto na realidade que os obriga ao desvio profissional. A visita em campo e os diálogos com os professores têm por finalidade mostrar a realidade ao qual este profissional é exposto. Dessa forma, opta-se por fazer um quadro, mostrando a realidade vivenciada em um dos interiores do Estado de Goiás.

Quadro 1 – Dados da escola A

ESCOLA A	
Professores de	Formado em:
Português	Letras
Matemática	Matemática
Química	Matemática
História	História
Geografia	Educação física
Biologia	Ciências biológicas
Inglês/ Espanhol	Turismo
Física	Matemática
Ensino Religioso	Pedagogia
Educação física	Educação física

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 – Dados da escola B

ESCOLA B	
Professores de	Formado em:
Português	Letras
Matemática	Matemática
Química	Química
História	História
Geografia	Geografia
Biologia	Biologia
Inglês/ Espanhol	Letra/inglês
Física	Física
Ensino Religioso	Pedagogia
Educação física	Educação física

Fonte: Elaborado pelas autoras

Analisando os quadros, percebem-se alguns aspectos que demonstram a postura da gestão do colégio em relação ao seu quadro de professores. No primeiro quadro da Escola A, verifica-se que vários professores tem o desvio de áreas, lecionam em áreas paralelas à sua, como o professor de química, que tem a formação em matemática, o professor de geografia, formando em Educação física, o professor de Inglês/Espanhol, formado em turismo, o professor Física, formando em Matemática, o professor de Ensino Religioso, formando em Pedagogia.

Já na escola B, praticamente todos os professores são formados nas áreas em que atuam, mostrando que tem categoria diferenciada de colocar professores formados de acordo com sua

área dentro da sala de aula. Não é intenção duvidar ou desmerecer a competência da gestão escolar, ou do professor, mas, sim, deixar claro que, para que uma gestão de competência ocorra, é preciso que cada professor atue dentro da sua formação e inovações no sistema de trabalho para que esses docentes busquem o seu crescimento profissional.

Como estratégia de mudança a essa realidade Saldaña (2017), na Folha de São Paulo aponta que “esse cenário representa um desafio para a diversificação prevista na reforma do ensino médio em trâmite no Congresso Nacional por medida provisória. Pela reforma proposta, as redes e escolas terão que criar linhas de aprofundamento por área de conhecimento”.

Acredita-se, portanto, que é necessário que haja uma mudança na qualificação de professores por parte das políticas públicas e governamentais dando condições aos docentes, tanto no ambiente como na valorização destes, para então concentrar em suas linhas de aprofundamento, exigindo um conhecimento maior, um professor qualificado em suas disciplinas e bem formado.

Considerações Finais

Através das pesquisas realizadas tanto na bibliografia, quanto nas escolas, percebe-se que são necessárias melhores políticas públicas, que promovam atuação de professores comprometidos com sua formação. A atuação de professores em áreas das quais não são formados traz grandes consequências, atingindo as nossas escolas, afetando métodos dos professores, tendo estes que procurar meios favoráveis para que não haja um dano na relação ao ensino/aprendizagem.

A fim de amenizar essa situação, o governo promove cursos de aperfeiçoamento e qualificação para os profissionais do ensino, além disso várias universidades oferecem diversos cursos de licenciatura para suprir essa falta. A carreira de um professor vai muito além de somente ministrar aulas, ele é um incentivador e um orientador da prática social. O desenvolvimento do docente não baseia unicamente na técnica bem executada, há uma responsabilidade em fazer se tornarem cidadãos com habilidade na capacidade de decidir, gerando novos conhecimentos para teoria e prática de ensinar. Percebe-se também que não só a formação dos professores é suficiente para uma boa gestão de competência, é preciso reconhecimento do desempenho profissional. Nessa propositura, fica evidente a gestão (pública e privada) que agrega valor ao profissional de docência, considerando fatores preponderantes como: o reconhecimento, a capacitação, melhores salários e benefícios, melhores condições de trabalho para que o professor tenha interesse e motivação em adentrar-se na carreira dessa profissão/vocação tão necessária e fundamental à sociedade.

Referências

BRASIL, Casa Civil. **Lei Nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm> Acesso em: 11 set. 2017.

GOMES NETO, Manoel; SILVA, Marinês Cavalcanti da; PATRÍCIO, Viviane Edna Vieira; AQUINO Viviane de Fátima. Desafios da prática docente: a perspectiva de professores que lecionam disciplinas diferentes das de suas formações. IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 21 e 22 de novembro de 2014.

CARVALHO, Pacheco Djalma. A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica. **Ciência e Educação** (UNESP). São Paulo, v.5, n 2.p.1-90, 1998.

OLIVEIRA, Bianca Claudiano de; ROSA, Flavia Silva Araújo. **Um novo olhar para a prática Docente**. TCC de Especialização em Docência do Ensino Superior, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba-MG.

SALDAÑA, Paulo. Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam. **Folha de São Paulo**, Educação, 23/01/2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>> Acesso em: 28 nov. 2017.

SILVA. Janaina da C Martins. Formação continuada dos professores: visam da própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Iberocamerica de Educação**, UEMG, 2011.

SOUSA NETO, Manuel Fernandes. **Aula de geografia e algumas crônicas**. 2ª edição. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SIEWERDT, Ricardo; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação Docente de professores que atuam nos cursos superiores de tecnologia. IX ANPED SUL, Seminário em Educação da Região Sul, 2014. p.1-15

Recebido em 14/09/2018

Aceito em 29/11/2018